
Reinternação Hospitalar Não Programada

Valente, A.P.; Fernandes, V.F.; Butzke, B.L.; Jiménez, L.F.; Kipper, C.E.;
Torallés, E.K.; Uzeika, L.;

Apresentador: Amanda Prestes Valente

Resumo

Introdução: A taxa de reinternação hospitalar precoce não programada (RPNP) é definida como aquela que ocorre 7 dias após a alta. A RPNP tem sido utilizada como um indicador de qualidade assistencial e de gestão hospitalar. Além disso, com uma análise minuciosa da RPNP, é possível identificar os grupos de maior risco à RPNP e possibilitar uma intervenção adequada, estabelecendo metas individualizadas para cada área de atendimento. O objetivo deste trabalho é analisar a taxa de RPNP no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), comparando as taxas entre as diferentes áreas de atendimento.

Métodos: Os dados foram retirados do sistema de Indicadores de Gestão no HCPA. Foram analisadas 348.939 internações e 10.813 reinternações precoces, comparando-se as taxas de janeiro de 2002 a junho de 2014. **Resultados:** A média geral de RPNP nos últimos 12 anos foi de aproximadamente 3%. A média anual de RPNP das áreas de Psiquiatria, Cirurgia e Obstetrícia encontram-se entre as menores avaliadas (0,53%, 1,45% e 1,59%, respectivamente). A maior taxa observada é a encontrada na Clínica Médica com uma média nos últimos 12 anos de 4,87%, seguida pela Pediátrica, com uma taxa de 4,27%.

Conclusão: As médias de RPNP vêm se mantendo relativamente constantes nos últimos 12 anos. A

discrepância entre os diferentes serviços (0,53% a 4,87%) é esperada, visto que cada especialidade lida com doenças de tratamento, evolução e prognóstico diferentes. As maiores taxas são observadas na área de Clínica Médica, que assiste a maior parte dos paciente crônicos e com múltiplas comorbidades, e na Pediatria, que tem sua atenção voltada para pacientes que, por ainda não terem completado seu desenvolvimento, são mais frágeis. Isto justifica as maiores taxas de complicação e RPNP nestas áreas, sem significar um prejuízo no atendimento. A avaliação das taxas de RPNP é importante para gerenciar os leitos hospitalares, além de buscar, junto com os profissionais de saúde e de assistência social, apoio na rede de atenção primária para que o cuidados dos pacientes seja continuado após a alta hospitalar.

Referência:

Valente, A.P.; Fernandes, V.F.; Butzke, B.L.; Jiménez, L.F.; Kipper, C.E.; Torallés, E.K.; Uzeika, L.. Reinternação Hospitalar Não Programada. In: **II Congresso Brasileiro de Medicina Hospitalar - II CBMH [= Blucher Medical Proceedings, vol.1, num.5]** São Paulo: Editora Blucher, 2014. p.20
DOI 10.5151/medpro-II-cbmh-011